

FORMAÇÃO DOCENTE EM CRISE: AS CONSEQUÊNCIAS DA DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO

Julia Fernandes Azancort ¹
Maria Eduarda de Vasconcelos Anselmo ¹
Cíntia Maria Cardoso ²

RESUMO

O presente estudo aborda o desestímulo de universitários no início da atuação docente, decorrente das atitudes e das práticas de profissionais da educação. O objetivo é investigar os fatores que contribuem e/ou impulsionam o desestímulo/desmotivação na carreira de professores em formação e discutir suas implicações para a educação. A pesquisa adota a abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e em pesquisa de campo. Como técnica de coleta de dados, utiliza-se a entrevista semiestruturada, aplicada a um grupo de 6 estagiárias bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Belém-PA. O estudo teve como aporte teórico as contribuições de Lipton (2005), ao discutir a influência do ambiente sobre o comportamento humano e da OCDE (2015), ao tratar dos desafios da profissão docente. A análise dos relatos dos discentes indica que atitudes desestimulantes impactam negativamente o seu desenvolvimento profissional, contribuindo para o afastamento da carreira docente. Os dados evidenciam a necessidade de mudanças estruturais no ensino público brasileiro. Conclui-se que é essencial valorizar e apoiar os docentes em formação, promovendo relações profissionais mais colaborativas e respeitadas, a fim de refletir positivamente em sua permanência na carreira e no aprimoramento da educação pública.

Palavras-chave: Formação docente, Pibid, Desmotivação docente, Desvalorização do professor, Valorização da carreira..

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a profissão docente tem enfrentado uma crise marcada pela desvalorização social, política e econômica do trabalho do professor, que também passa por intensas transformações e mudanças de ordem social e psicológica. Esse cenário, longe de ser recente, vem se intensificando diante das demandas sociais e das transformações no campo educacional, que exigem do professor não apenas competências pedagógicas, mas também a

¹ Graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, juazanco@gmail.com, dudaanselmo520@gmail.com.

² Professora orientadora e coordenadora de área do PIBID/UFRA: Doutora, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, Universidade Federal Rural da Amazônia - PA, cintia.cardoso@ufra.edu.br.





capacidade de lidar com contextos adversos, como a precariedade estrutural das escolas e a indisciplina discente.

Além disso, os avanços tecnológicos, o acelerado crescimento do conhecimento e a sobrecarga de tarefas impostas pelo sistema educacional, somada ao pouco tempo disponível para o planejamento, dificultam o trabalho do professor até mesmo em atividades cotidianas, como ensinar a ler, a escrever e a contar. Essa situação impede-o de analisar e de refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos e, por vezes, frustra e desmotiva, podendo gerar desencantamento e até adoecimento (Gouveia, 2011).

Segundo o Simesp (2022), a docência, historicamente associada à formação cidadã e ao desenvolvimento social, tem enfrentado um processo de desgaste que afeta diretamente a permanência de futuros profissionais na carreira.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender como os futuros docentes vivenciam sua formação e quais fatores contribuem para o seu desestímulo ou fortalecimento durante o percurso acadêmico. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado como política pública para aproximar a universidade da escola básica e proporcionar experiências formativas significativas, assume papel central nessa discussão, uma vez que oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a prática docente em escolas públicas. Entretanto, relatos de bolsistas pibidianos revelam tanto ganhos formativos quanto situações de desencorajamento, o que suscita a necessidade de refletir sobre as implicações dessas experiências para a permanência na carreira docente.

A partir disso, este estudo apresenta alguns dos desafios enfrentados pelos professores, notados por discentes em formação, e como isso pode contribuir para um quadro de desmotivação e abandono da carreira por estudantes em formação inicial. Ao ingressarem em programas de estágio ou de iniciação à docência, muitos licenciandos se depararam com realidades escolares que contrastam com suas expectativas, gerando insegurança e desânimo, o que pode comprometer a construção de sua identidade profissional. Assim, com o intuito de abordar a relação entre a (des)motivação e a formação docente, suas consequências e seus prejuízos à atuação docente, busca-se responder às seguintes questões de pesquisa: Quais fatores contribuem para o (des)estímulo e a (des)motivação de professores em formação inicial? Quais os impactos do (des)estímulo e da (des)motivação na formação docente? A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de compreender melhor os desafios enfrentados por licenciandos no início de sua trajetória docente e contribuir com o debate sobre políticas públicas de valorização e de formação de professores no Brasil.





O objetivo geral é analisar os fatores que influenciam no (des)estímulo de futuros docentes durante sua participação no Pibid e discutir as implicações dessas experiências para a construção da identidade profissional docente. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os elementos motivadores e desmotivadores relatados pelos licenciandos; compreender como as experiências vivenciadas no Pibid impactam sua percepção sobre a carreira; e refletir sobre a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e ao apoio aos professores em formação.

Dessa forma, a presente investigação busca não apenas identificar os fatores que levam ao desestímulo dos futuros professores, mas também compreender como tais experiências refletem as condições reais de formação docente no Brasil. A análise proposta pretende contribuir com o aprimoramento de programas de iniciação à docência, como o Pibid, ao fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem na elaboração de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos licenciandos.

METODOLOGIA

A pesquisa optou por um estudo de Revisão de Literatura, a fim de obter dados acerca do tema no cenário nacional e internacional e adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, a fim de se familiarizar com o problema e melhor explicitar as ideias, e descritiva, a fim de melhor caracterizar o objeto estudado e relacioná-lo às variáveis e suas especificidades (Gil, 2022). A abordagem qualitativa possibilita detalhar os dados obtidos e descrever o fenômeno estudado em seus pormenores, a fim de melhor compreender o comportamento e as experiências humanas (Gil, 2022). Minayo (2002, p. 21-22) acrescenta que a abordagem qualitativa auxilia na análise de questões específicas e particulares, em contextos que não podem ser quantificados, por exemplo, com experiências de profissionais que vivenciam situações conflitantes no cotidiano e na rotina escolar, isto é, ela trabalha com “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa também consistiu num estudo de caso desenvolvido entre os meses de março e outubro de 2025 com 6 (seis) estagiárias bolsistas do Pibid, vinculadas à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada em Belém-PA. A escolha desse grupo se justifica pela relevância de analisar a visão de licenciandos que vivenciam, de forma direta, os desafios da prática docente desde o período de formação inicial.





Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, que permitiu maior flexibilidade na formulação das questões, a fim de que os participantes expressassem suas experiências e percepções no que diz respeito aos elementos que motivam a docência na área da licenciatura em Pedagogia e conhecer as expectativas dos acadêmicos quanto à formação docente. O instrumento de coleta foi elaborado com base nos objetivos do estudo e contemplou questões relacionadas às condições de trabalho, relações interpessoais no ambiente escolar e perspectivas sobre a carreira docente.

A partir da perspectiva dos discentes, buscou-se compreender os fatores que influenciam na desmotivação no período da formação docente. As respostas foram tratadas com sigilo e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando os princípios éticos da pesquisa e garantindo a fidelidade das informações, e passaram por um processo sistemático e organizado composto por três etapas para a Análise de Conteúdo (AC): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, fundamentada em Bardin (2016).

A entrevista considerou a identificação (idade, escola de atuação), e questões voltadas aos objetivos da pesquisa: “O que te motivou a escolher um curso de licenciatura? Há quanto tempo você participa do Pibid? Qual a função do Pibid? Quais suas expectativas quando se inscreveu para ser bolsista do Pibid? O projeto está contemplando suas expectativas iniciais? Por quê? O que tem acontecido no projeto que, em sua opinião, mais tem contribuído na sua formação como futuro pedagogo? O que você mais gosta no Pibid? Cite pontos positivos e negativos acerca da sua participação no Pibid. Quais as atividades que você já realizou no Pibid? E qual você mais gostou de realizar? Por quê? Os professores na escola contribuem com sua formação dentro do Pibid? Se sim, como? Os professores das escolas onde você atua como pibidiano te acolhem e te incentivam? De que forma? Nas escolas onde você estagia, algum professor já demonstrou desvalorização ou desestímulo em relação à profissão docente? Se sim, como isso te afetou? Você já presenciou professores da escola desmotivados? Se sim, o que acredita ser a causa dessa desmotivação? Durante o curso, você já pensou em desistir da formação docente? Se sim, por quê? Você pretende seguir carreira como professor após a conclusão da graduação? Quais mudanças você considera que poderiam tornar a profissão docente mais atrativa? O que te motiva a continuar no curso de licenciatura, mesmo diante das dificuldades?”.

Os dados obtidos, por meio das entrevistas, foram posteriormente organizados e analisados de modo a evidenciar as principais categorias emergentes relacionadas à desmotivação docente. Essa etapa analítica possibilitou compreender como as experiências no





Pibid influenciam a construção da identidade profissional e a percepção dos licenciandos acerca da docência como carreira.

Para a exploração dos resultados, foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), que se mostrou pertinente para os propósitos deste estudo. Essa metodologia favoreceu a construção de categorias analíticas que expressam as percepções, os sentimentos e as experiências das participantes, contribuindo para compreender as múltiplas dimensões do desestímulo e da motivação na formação docente. Além disso, o uso da AC ampliou a possibilidade de diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico, permitindo uma leitura crítica e contextualizada do fenômeno investigado. Assim, a metodologia adotada não apenas atendeu aos objetivos propostos, mas também reforçou a relevância das abordagens qualitativas no campo educacional, evidenciando seu potencial para revelar significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos à realidade vivenciada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Houve um tempo, não muito distante, em que ser professor era sinônimo de prestígio e de reconhecimento na sociedade; contudo, as atuais transformações sociais, associadas aos avanços científicos e tecnológicos, modificou significativamente, a percepção coletiva sobre a figura do professor. Em decorrência dessas mudanças, os profissionais da educação precisaram se adaptar para atender às novas demandas da sociedade contemporânea e deixaram de ocupar o papel central que antes lhes era atribuído. Atualmente, o foco recai sobre o aluno, que passa a assumir o protagonismo do processo de aprendizagem; enquanto a escola, embora permaneça responsável pela sistematização do conhecimento, conta com um corpo docente que nem sempre recebe a devida valorização ou as condições adequadas para o pleno exercício de suas funções. De acordo com Costa *et al* (2014), Silva e Santos (2024) e Andrade *et al.* (2025), essa crescente desvalorização social do professor tem acentuado os dilemas enfrentados por esse profissional, como a sobrecarga de trabalho, a violência nas escolas, a baixa remuneração, as demandas das atividades educacionais, o desgaste físico e emocional e o não reconhecimento da profissão acabam refletindo no processo de desmotivação dos professores.

Em direção semelhante, Santos (2015) afirma que existem cinco dimensões que contribuem para a desvalorização do professor: a econômica, a social, a psicológica, a obsolescência e a desqualificação. Esses fatores apontados pelo autor podem ter influenciado o atual cenário brasileiro, marcado pelo déficit de docentes e pelo baixo interesse dos jovens





pela carreira. Segundo o autor, menos de 2% dos estudantes optam pela docência, o que faz com que as licenciaturas ocupem o 37º lugar entre as profissões mais procuradas. Essa realidade, nada animadora, não mudou ao longo dos anos; pois, o que se vê é um crescente risco da falta de professores em todas as etapas da educação básica (Semesp, 2022).

Dados de pesquisas nacionais e internacionais, como OCDE (2015; 2018), Marcos (2017), Nóvoa (2022), Silva e Santos (2024) e Andrade *et al* (2025), apontam para uma queda constante e alarmante no interesse dos jovens pela carreira, o que sugere um problema crônico e estrutural que transcende a questão salarial. De todos os países que compõem a OCDE, apenas 5% dos estudantes de 15 anos desejavam seguir carreira docente em 2015, 3 anos depois, a porcentagem caiu para 4,2%; esse número é maior do que a proporção de adultos que, de fato, trabalham como professores (OCDE, 2018). Esses dados sugerem que, mesmo diante de uma demanda crescente por professores, os adolescentes não enxergam a carreira como uma opção atrativa e promissora.

Ainda segundo a OCDE (2018), o percentual de estudantes interessados em ser professores varia muito entre os países, pois países com maiores salários relativos de professores e maior percepção de valor social da docência apresentam mais estudantes aspirando a essa carreira, enquanto nos países que desvalorizam a docência, os estudantes não demonstram desejo na carreira docente.

Esse debate não é recente. E, no Brasil, ele se intensificou em decorrência das transformações na profissão docente que, nas últimas décadas, tornou-se palco de uma crise multifacetada que se manifesta em nível social, político e econômico, impactando diretamente na atratividade e na permanência de novos profissionais na carreira. Essa crise se reflete na desprofissionalização do magistério, que se traduz em baixos salários, precariedade das condições de trabalho e uma consequente perda de prestígio social (Libâneo; 2000; Costa *et al*, 2014; Silva; Santos, 2024).

O processo de desmotivação e de abandono da carreira começa, muitas vezes, ainda na formação inicial. Os estudantes de licenciatura, ao ingressarem em estágios, deparam-se com uma realidade escolar que contrasta com suas expectativas. O contato com a precariedade estrutural das escolas, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos pedagógicos gera insegurança e desânimo, fragilizando a construção da identidade profissional em seu processo de formação. Essa desmotivação não é apenas um fenômeno individual, mas é observada no convívio geral do ambiente escolar, a partir de relatos de licenciandos que são desencorajados por professores regentes, por meio de falas desanimadoras como "ainda dá tempo de desistir", evidenciam a reprodução do desânimo, a falta de reconhecimento e o desgaste psicológico dos





profissionais já atuantes e isso afeta diretamente a percepção dos futuros professores sobre a profissão. O ambiente que deveria influenciar positivamente, desmotiva e adoece ao gerar estresse e cansaço (Lipton, 2005). Em suma, a crise da docência é um empecilho que atravessa dimensões emocionais e sociais da profissão e pode afetar a motivação de futuros educadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pibid, embora seja uma política pública essencial para aproximar a universidade da escola e proporcionar vivências formativas significativas, não garante o sucesso do processo de formação docente. Ao contrário, ele expõe a dura realidade do “chão da escola” e, sem um suporte estrutural mais amplo, os benefícios do programa podem ser obscurecidos pelas dificuldades do ambiente escolar. Nesse contexto, entende-se que a crise da docência não pode ser reduzida à simples questão de vocação individual; ela é um problema sistêmico que exige um conjunto de ações coordenadas. Além disso, a valorização da profissão precisa ir além do aumento salarial e abranger melhores condições de trabalho, apoio institucional, formação continuada de qualidade e fortalecimento do prestígio social da carreira.

Nessa perspectiva, esta pesquisa aponta para a necessidade de um movimento coletivo que envolva o poder público, as instituições de ensino e a sociedade, visando garantir a permanência e a qualificação de novos profissionais e, assim, assegurar a qualidade e a sustentabilidade da educação no Brasil.

As pibidianas entrevistadas atuam em uma escola pública estadual de ensino fundamental I. O intuito foi possibilitar que professores em formação explanassem sobre as temáticas que fazem parte das suas realidades, suas perspectivas e seus desafios no contexto escolar e como lidam com situações desafiadoras em seu dia a dia.

Ao analisar as entrevistas das pibidianas, identificou-se que, muitas vezes, a motivação à carreira docente ocorre por falta de opção e oportunidades no mercado de trabalho. Segundo uma das estagiárias, “(...) apesar da pedagogia, infelizmente, também ser desvalorizada no Brasil, me pareceu mais viável, para minha realidade, do que artes visuais”. Isso revela o descontentamento com a falta de valorização da profissão no Brasil, elemento que todas as pibidianas afirmaram reconhecer. Das seis entrevistadas, apenas uma declarou sempre ter tido interesse na docência e a maioria das discentes afirmou: “não era minha primeira opção”.

Os relatos das estagiárias evidenciam que a escolha pela licenciatura nem sempre decorreu de uma motivação intrínseca pela docência. Esses dados indicam que a





desvalorização da profissão influencia diretamente na motivação inicial dos licenciandos, contribuindo para uma entrada no curso marcada por dúvidas e resignação, mais do que por vocação genuína.

Para agravar a situação, o levantamento revelou uma quebra de expectativas quanto ao início das práticas pedagógicas. Ao entrar na escola, o discente espera ouvir falas e atos encorajadores para a permanência na docência, entretanto, a entrevista mostrou um descontentamento no ambiente educacional por parte das estagiárias, que demonstraram insatisfação quanto à falta de motivação por parte dos professores regentes. Muitas alunas afirmaram que as professoras regentes estavam cansadas e desestimulavam as discentes a permanecerem na carreira de professor. Uma das entrevistadas disse: “(...) ela me desencorajou muito, isso me afetou muito mentalmente. Todo dia eu repensava se estava fazendo a escolha certa e foi muito difícil (...)”, outra afirmou: “(...) logo quando eu entrei na sala, me perguntaram se eu não queria trocar de curso, estudar mais um pouco (...)”.

As falas das entrevistadas revelam a fragilidade do ambiente de socialização profissional no contexto escolar. A ausência de apoio e o desencorajamento vindos das professoras regentes evidenciam um processo de reprodução do desânimo, no qual a falta de reconhecimento e a sobrecarga do trabalho docente se refletem diretamente na forma como futuras professoras percebem a profissão. Esse quadro sugere que a escola, em vez de atuar como espaço de motivação e pertencimento, pode se tornar um território de desestímulo e desgaste psicológico para as licenciandas, enfraquecendo sua identidade profissional em formação (Marcos, 2017; Silva; Santos, 2024).

Frases como “tem certeza que quer atuar nessa área?”, “ainda dá tempo de desistir”, “tem certeza de que é isso que você quer?”, “não prefere fazer outra coisa?”, “quer meu conselho? Não segue esse caminho.” são constantemente ouvidas, fazendo as discentes repensarem sobre suas decisões em relação à escolha profissional, visto que, além dos desafios que permeiam o exercício da docência, teriam que enfrentar as dificuldades da identidade do ser professor.

A consequência dessa desvalorização é que a escolha do ser professor é cada vez menos viável a quem está finalizando o ensino médio e até para quem está em processo de formação, ocasionando na desistência em massa dos cursos de licenciatura. E isso se revela nas respostas sobre o desejo de permanência das discentes na docência, das seis discentes entrevistadas, apenas uma disse não ter pensado em desistir e a maioria afirmou que pensa em não atuar como professor. De acordo com uma das entrevistadas: “(...) primeiro porque não era a minha vontade inicial quando eu pensava em faculdade, e segundo é por todo o medo





que os próprios professores colocam na gente, (...). O que mais tem por aí são professores que já trabalham há anos aconselhando aqueles que querem seguir a profissão a não fazer isso (...). Então como você vai se manter confiante na sua escolha sobre seu futuro, se os próprios atuantes da área te desmotivam a continuar?”. Segundo o Semesp (2022), em menos de duas décadas, haverá uma falta de 235 mil professores na educação básica e um dos motivos para essa queda de interesse nas licenciaturas se dá pela desvalorização da profissão, aspecto esse que não muda mesmo com o passar dos anos (Godoy, 2014). Todas as entrevistadas responderam que a valorização é uma das principais mudanças que devem ocorrer para que a profissão docente se torne atrativa. Na perspectiva de uma das discentes, “Se o professor fosse tão valorizado quanto um médico (...), a docência não seria vista com tanto desinteresse”.

Diante do exposto, é notável que a desmotivação por parte dos profissionais da educação afeta os discentes em seu processo de formação, corrobora com o processo de desistência da carreira docente e afasta a figura do professor da profissionalização. A análise das falas das licenciandas revela que a crise na docência não se restringe a questões salariais, mas envolve também dimensões simbólicas, emocionais e sociais que atravessam a formação inicial e continuada. A profissão, que deveria se constituir como espaço de construção de identidade, muitas vezes, apresenta-se como ambiente de frustração, em que a falta de reconhecimento mina a motivação dos futuros professores. Nesse sentido, a permanência na carreira não depende apenas da vocação individual, mas de um conjunto de condições estruturais que deem suporte à escolha docente.

Assim, a pesquisa revelou que a escolha pela licenciatura, em especial pela Pedagogia, não foi a primeira opção para todos os participantes. Relatos indicaram que fatores como questões financeiras, acesso facilitado e influência familiar direcionaram a escolha de alguns, que inicialmente almejavam outras áreas. No entanto, o interesse pela docência e a afinidade com a profissão foram fatores motivacionais centrais para outros. Essa diversidade de motivações corrobora com a tese de Gatti (2009), que aponta a escolha pelo magistério como um processo complexo, nem sempre linear, mas frequentemente construído a partir de contextos sociais e de experiências pessoais.

É importante destacar que as discentes destacam a contribuição do Pibid para o contato direto com a realidade das escolas públicas. O programa foi percebido como um facilitador da integração entre teoria e prática, uma de suas funções primordiais, além de atuar no apoio ao trabalho de professores regentes. Essa vivência prática é central para o fortalecimento da identidade docente, conforme argumenta Zeichner (2010), ao ressaltar que a aproximação entre universidade e campo de estágio é crucial para uma formação mais crítica e reflexiva.





Inicialmente, as expectativas dos bolsistas concentravam-se em adquirir experiência, compreender a dinâmica escolar e confirmar a escolha profissional. No entanto, uma parcela dos participantes relatou frustração devido à falta de participação ativa de algumas escolas, o que pode significar uma certa desorganização. Essa ambivalência na experiência, que inclui tanto a frustração quanto a superação, reforça a perspectiva de Tardif (2014) de que a docência é um ofício construído não apenas pelas vivências positivas, mas, sobretudo, pelos desafios enfrentados na prática, que exigem resiliência e adaptabilidade.

As principais contribuições do Pibid para a formação docente foram a interação com professores experientes, a troca de experiências com os alunos e a oportunidade de aplicar na prática atividades como jogos, brincadeiras e métodos de alfabetização. Essa imersão no campo escolar foi considerada fundamental para a construção da identidade docente, permitindo aos bolsistas observar tanto práticas inspiradoras quanto exemplos a serem evitados. Tal aprendizado vivenciado confirma as contribuições de Pimenta (2012), para quem a escola é o verdadeiro espaço de formação prática, na qual o futuro professor se constrói em constante diálogo com alunos, professores e situações reais do cotidiano.

A limitação da prática pedagógica, causada pela falta de abertura em algumas instituições, e o contato com professores desmotivados, que expressam descrença na profissão, impactaram negativamente na confiança dos futuros docentes. Esses obstáculos reforçam a argumentação de Nóvoa (2009), que defende a formação docente como um processo contínuo que exige apoio institucional e valorização profissional, pois a ausência desses fatores pode gerar desmotivação e afetar a permanência na carreira.

A incerteza sobre a permanência na docência após a formação na graduação é uma das principais ambivalências identificadas, motivada, em grande parte, pelo receio diante da desvalorização da profissão, tanto pelos discentes em formação quanto pelos docentes regentes. E essa dualidade, segundo Cunha (2013), reflete-se no cenário educacional que necessita de atenção, com medidas interventivas e políticas públicas de valorização profissional, que possam mitigar os desafios e garantam um futuro mais promissor para os novos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou fatores cada vez mais presentes no contexto escolar e como eles prejudicam diretamente a permanência na docência. Com base nos resultados apresentados, a pesquisa evidencia que a desvalorização da profissão docente é um fator predominante para o





desestímulo de professores em formação inicial, mesmo em contextos de programas de incentivo como o Pibid. A pesquisa confirmou que a entrada na licenciatura nem sempre é motivada por uma vocação genuína, mas sim por questões pragmáticas, como a viabilidade financeira, o que reflete um cenário de desvalorização social da carreira, ratificado por dados da OCDE (2015) e do Semesp (2022).

Apesar de o Pibid ser reconhecido pelos participantes como uma ferramenta valiosa para a aproximação entre teoria e prática e para a construção da identidade docente, as experiências em campo revelam desafios significativos. A falta de acolhimento e o contato direto com a desmotivação de professores regentes, que expressam constantemente o descontentamento com a profissão, criam um ambiente de desencorajamento para os futuros docentes. Frases como "tem certeza de que quer atuar nessa área?" se tornam reflexo de um ciclo de insatisfação que afeta diretamente a percepção dos licenciandos sobre a carreira docente.

A análise dos relatos demonstrou que o ambiente escolar, como um microssistema, influencia a permanência na docência, conforme sustentado por Lipton (2005) e Nóvoa (2009). A ausência de apoio institucional e a burocracia, aliadas à falta de políticas públicas consistentes de valorização, impactam a confiança dos discentes em formação e os levam a questionar sua escolha profissional. Dessa forma, a pesquisa apontou que a resiliência, infelizmente, não é suficiente para superar o desgaste gerado por um sistema educacional que não valoriza e não apoia seus futuros profissionais.

Em suma, o desestímulo de professores em formação não é um problema individual, mas um fenômeno complexo e sistêmico, que demanda intervenções em diferentes níveis. A pesquisa contribui para o debate sobre a necessidade de políticas públicas que não apenas incentivem o ingresso em licenciaturas, mas que, sobretudo, promovam a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho. É fundamental que as escolas se tornem ambientes acolhedores e formativos, para que os professores iniciantes encontrem apoio e modelos positivos, a fim de fortalecer a identidade profissional e garantir a permanência de novos talentos na carreira docente.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e ao seu corpo docente pelas contribuições acadêmicas, à Capes pela oferta das bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à orientação da professora, doutora, orientadora e coordenadora de área





do PIBID, Subprojeto Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Cíntia Cardoso, por sua orientação no processo de escrita deste artigo. Agradecemos também aos alunos que participaram da pesquisa, suas valiosas discussões foram essenciais para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. P.; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C.; BEZERRA, F. D.; LIMA, T. M.; BORGES, J. A. P. A desvalorização e a sobrecarga docente: uma análise crítica das perícias pedagógicas na capital e região metropolitana cearense. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 484-504, abr., 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 2016.

COSTA, F. T. P.; SILVA, M. M. P.; BESSA, V. T. P.; CALDAS, I. F. P. A história da profissão docente: imagens e autoimagens. In: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS. 5., 2014, Pau dos Ferros. **Anais [...]**. Rio Grande do Norte: UERN, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8074>. Acesso em: 06 set. 2025.

CUNHA, M. I. O lugar da formação do professor universitário: a constituição da docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 141–152, 2013..

GATTI, B. A. Profissão docente no Brasil: novos cenários e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 2, p. 233–246, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GODOY, C. Por que quase ninguém quer ser professor? **Jornal UFG: Goiânia**, ano VII, n. 67, set., 2014. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/73926-por-que-quase-ninguem-quer-ser-professor>. Acesso em: 1 out. 2025.

GOUVEIA, M. C. Mestre: profissão o professor (a)-processo de profissionalização docente na província mineira no período imperial. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 2, p. 27-45, 2011.

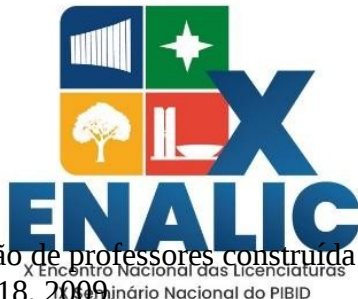
LIBÂNEO, J. C. **Adeus, professor, adeus, professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIPTON, B. H. **The Biology of Belief: Unleashing the Power of Consciousness, Matter & Miracles**. Califórnia: Elite Books, 2005.

MARCOS, A. R. M. A desmotivação do professor em sala de aula. **Minerva Magazine of Science**, v. 5, n. v. 2, p. 1-11, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.





NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacional**, v. 12, n. 1, p. 1–18, 2009.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270129, 2022.

OECD. Who wants to become a teacher? **PISA in Focus**. Paris, n. 58, dez., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5jrp3qdk2fzp-en>. Acesso em: 01 out. 2025.

OECD. Who wants to become a teacher and why? **Teaching in Focus**, Paris, n. 22, p. 1-4, jun. 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/who-wants-to-become-a-teacher-and-why_d6a81156-en.html. Acesso em: 01 out. 2025.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEMESP. **Risco de “apagão” de professores no Brasil**. São Paulo: Semesp, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, C. R. L.; SANTOS, M. R. N. Profissionalidade e (des)motivação docente: desafios à uma atuação qualificada. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 47, p. 1-22, set./dez., 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 479–504, 2010.

